

Estudo Retrospectivo do perfil epidemiológico das lesões autoprovocadas no estado do Piauí entre 2018 a 2020

Retrospective study of the epidemiological profile of self-harm in the state of Piauí between 2018 and 2020

DOI:10.34117/bjdv7n8-105

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 06/08/2021

Samuel Lopes dos Santos

Mestrando em Ciências e Saúde PPGCS
Universidade Federal do Piauí UFPI
R. Rui Barbosa, 429, centro, Teresina – PI
E-mail: samuellopes121314@gmail.com

Thyago de Oliveira Afonso

Acadêmico de Medicina
Universidade Federal de Pernambuco
Av. Paris, 184 - Universitário, Caruaru/PE
E-mail: thyago.oafonso@gmail.com

Mariana Pereira Barbosa Silva

Graduanda de Enfermagem
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Rua Olavo Bilac, 2335, Centro (Sul), Teresina-PI
E-mail: marianapbsilvaa@gmail.com

Francisco Rafael de Carvalho

Graduação em Enfermagem
Faculdade Uninassau Aliança
Rua Dr. Otto Tito, 1771, Redenção – Teresina – PI
E-mail: rafaelcarvalhojose@gmail.com

Suhelen Maria Brasil da Cunha Gama

Graduanda em Nutrição
Universidade Federal do Piauí UFPI
Rua Clodoaldo Freitas 940 Teresina PI
E-mail: suhelen_gama@hotmail.com

Pedro Lucas Alves Ferreira

Mestrando em Ciências e Saúde PPGCS
Universidade Federal do Piauí UFPI
Rua Clodoaldo Freitas 940 Teresina PI

Patrícia Valério Santos Saraiva

Mestra em Saúde da Mulher
Universidade Federal do Piauí UFPI
Camp. Uni. Min. Petrônio Portella, Ininga - Teresina - PI.
E-mail: patyvalerioenf@hotmail.com

Cláudia Cardinale Lima Teixeira

Universidade Federal do Piauí UFPI
Camp. Uni. Min. Petrônio Portella, Ininga - Teresina - PI.
E-mail: claudiaiso@hotmail.com

Francisco Gaunié de Sousa Pessoa

Graduado em Enfermagem
faculdade do Piauí - FAPI
R. João Paulo II, 4874, Samari, Teresina PI
E-mail: gaunie.sousa10@hotmail.com

Valéria Fernandes da Silva Lima

Graduada em Enfermagem
Universidade Estadual do Maranhão
Dr. Osano Brandão, 491 - Centro, Colinas/MA
E-mail: valeriafernandesxp@gmail.com

Simone de Souza Cunha Ribeiro

Graduação em Enfermagem
Centro Universitário UNIFACID
Rua Santa Luzia 610 . Gurupi
E-mail: Simonecunha101@hotmail.com

Marcela Flávia Lopes Barbosa

Mestrado em ciência e saúde PPGCS
Universidade Federal do Piauí – UFPI
C. Uni. Ministro Petrônio Portella - Ininga, Teresina - PI
E-mail: marcelaaflavia@hotmail.com

Lucília da Costa Silva

Graduação em Fisioterapia
Cento Universitário Santo Agostinho
Av. Prof. Valter Alencar, 665 - São Pedro, Teresina - PI
E-mail: luciliafisio@outlook.com

Ana Cleide Silva Nascimento

Graduação em Enfermagem
Instituto Florence de Ensino Superior-IFES
E-mail: anacleide_silva10@hotmail.com

Carla Bianca Cardoso Costa

Graduação em Enfermagem
Centro Universitário Santo Agostinho
Rua Iudgerio Raulino, 330. Altos-PI
E-mail: carlabc.costa@gmail.com

Maria da Conceição Viana Sousa

Graduada em Enfermagem
Centro Universitário Santo Agostinho
Quadra 47, casa 15 - Parque Piauí, Teresina/PI
E-mail: mariacont208@gmail.com

RESUMO

Objetivou-se: conhecer o perfil epidemiológico das vítimas de lesão autoprovocada no estado do Piauí entre 2018 e 2020 e verificar se houve aumento ou diminuição dos casos notificados no período inicial da pandemia do COVID-19. Para tal, realizou-se um estudo descritivo, com coleta de dados retrospectiva, por meio do BO epidemiológico 001/2020, disponibilizado pela secretaria de saúde do estado do Piauí (SESAPI). Durante o período de 2018, 2019 e 2020, houve um montante de 3.757 registros de violência autoprovocada, no traçado do perfil, houve destaque para o biotipo feminino, com idade variando de 15 a 29 anos, principalmente, a raça/cor mais afetada na prática foi a cor parda, situação conjugal: solteiro, escolaridade: ensino fundamental incompleto, como principal meio usado: envenenamento/intoxicação e como local: residência. Apesar de os dados do ano de 2020 serem somente até a metade do ano, verifica-se um aumento acentuado dos registros, principalmente se observados os mesmos períodos nos anos de 2018 e 2019.

Palavras-chave: Epidemiológica de suicídio, Lesão autoprovocada, Autoagressão

ABSTRACT

The objective was: to know the epidemiological profile of victims of self-inflicted injuries in the state of Piauí between 2018 and 2020 and to verify whether there was an increase or decrease in reported cases in the initial period of the COVID-19 pandemic. To this end, a descriptive study was carried out, with retrospective data collection, through the epidemiological BO 001/2020, made available by the Department of Health of the State of Piauí (SESAPI). During the period 2018, 2019 and 2020, there were an amount of 3,757 records of self-inflicted violence, in the profile outline, there was an emphasis on the female biotype, aged between 15 and 29 years, mainly, the most affected race/color in the practice was brown color, marital status: single, education: incomplete primary education, as main means used: poisoning/intoxication and as location: residence. Although data for the year 2020 are only up to the middle of the year, there is a sharp increase in records, especially if the same periods in the years 2018 and 2019 are observed.

Keywords: Epidemiological of suicide, Self-inflicted injury, self-harm

1 INTRODUÇÃO

A tentativa de suicídio, bem como a prática de lesão autoprovocada se configura um grave problema para a saúde pública, no Brasil e no Mundo (BRASIL, 2019).

Anualmente, o mundo registra mais de 800 mil tentativas de suicídio com prática consumada, vale ressaltar, em 2012 o suicídio foi considerado a segunda causa mais frequente de mortalidade entre o público juvenil, de 15 a 29 anos (OMS, 2012).

O Brasil, ocupa a oitava posição de país, segundo classificação “estado membro” da Organização Mundial de Saúde (OMS) com maior número de suicídio consumado, registrando uma média de aproximadamente 24 suicídios/dia (OMS, 2012).

O suicídio, doença de notificação compulsória, caracteriza-se como prática intencional de autoviolência com fins de tirar a própria vida (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017). Já a lesão autoprovocada, define-se como uma prática violenta que a pessoa inflige contra si mesmo, por sua vez, esta pode ser classificada como comportamento suicida ou autoagressão (ARRUDA, LES. et al., 2021).

No comportamento suicida, o indivíduo pratica lesões/danos a si mesmo, e independe do grau de intensidade letal e/ou a motivação da prática que levou ao ato. Já a autoagressão engloba ações/mutilações concretas desde mais leves: mordeduras, pequenos cortes e arranhaduras e/ou mais graves: amputações de membros, danos físicos irreversíveis etc. (BAHIA, CA, et al., 2017).

Segundo OMS (2021) fatores socioeconômicos (financeiros, escolaridades) e sociodemográficos (sexo, idade e cor), impactam diretamente no perfil do praticante de ocorrências autoprovocadas. Estudos relacionados a temática, apontam maior vulnerabilidade em dois grupos, jovens de 15 a 35 anos e pessoas acima de 73 anos.

Os principais riscos associados às práticas suicidas e de lesão autoprovocadas estão; fatores psicológicos, psiquiátricos, biológicos, familiares, religiosos, médicos entre outros. Dentro das principais condições dos fatores psicológicos e psiquiátricos pode-se destacar: a depressão, esquizofrenia, transtorno de ansiedade moderadas e grave e transtornos relacionados ao humor desde bipolaridade a condições afetivas (CICOGNA, J.I.R. et al., 2019).

Estudos relevam, durante o período pandêmico vivenciado pelo mundo, em decorrência do COVID-19, indivíduos tiveram seus segmentos e modo de vida alterados, ocasionando desde ansiedades e pensamento depressivos a práticas e ações contra si mesmo, em muitas das vezes, motivados pela preocupação de resolução de seus problemas (RODRIGUES, MI. Et al., 2021).

Assim, este estudo surge com o seguinte problema “houve alterações no perfil epidemiológico de autoagressão no estado do Piauí?” hipóteses “durante a pandemia do covid-19 houve alterações do número de lesões autoprovocadas no estado do Piauí”,

objetivo “conhecer o perfil epidemiológico das vítimas de lesão autoprovocada no estado do Piauí entre 2018 e 2020 e verificar se houve aumento ou diminuição dos casos notificados no período inicial da pandemia do COVID-19.”

2 METODOLOGIA

Estudo Descritivo, e retrospectivo sobre perfil epidemiológico das vítimas de lesão autoprovocadas no estado do Piauí.

Segundo Hochman et al. (2005) o estudo descritivo retrospectivo, caracteriza-se por uma análise do passado e, é seguido em diante. Aqui os dados devem ser descritos com fidedignidade e confiabilidade pois, configuram-se a base do fundamental do estudo.

Este estudo seguiu as seguintes etapas: 1) busca pelos dados; 2) agrupamento e delineamento dos dados, para fins de construção dos resultados; 3) interpretação de dados coletados; 4) construções dos resultados e 5) discussão dos mesmos com o confronto na literatura vigente e atualizada, com fins, a verificação de compatibilidade com realidades percursoras.

A base de dados principal foi através da Boletim de informação em saúde (BIS) divulgado no site da secretaria de saúde do estado do Piauí (SESAPI) por meio da nota 001/2020, com título “Perfil Epidemiológico da Mortalidade por Suicídio e Violência Autoprovocada (tentativa de suicídio) no Estado do Piauí, entre 2018 a 2020”, disponível em: [Boletim_Obito_por_suicidio_e_lesões_autoprovocadas.pdf](#) . é importante considerar, os dados no ano de 2020, foram adquiridos até a data de 14/07/2020, sendo o ano considerado incompleto.

Após a análise dos dados, foi realizada uma pesquisa junto ao sistema do DATASUS, com vista, afirma a veracidade das informações e fidedignidade das mesmas, confrontando com os dados veiculados e disponibilizados pela SESAPI.

Para a realização da discussão, realizou-se uma análise complementar nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (ScieELO), com auxílio na busca das palavras-chave: epidemiológica de suicídio; lesão autoprovocada; autoagressão. Utilizando para tal, busca por título e resumo, afim de adquirir estudos centrados nessa temática.

Por se tratar de estudo com uso de dados públicos, esta pesquisa não necessitou de avaliação de comitê de ética em pesquisa (CEP) e, tão pouco de utilização de termo de consentimento ético e esclarecido (TCLE), contudo os pesquisadores se comprometem

com o princípio da beneficência em seguir eticamente os passos para desenvolvimento de pesquisas, principalmente com uso de dados tão sensíveis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de expor os resultados da pesquisa, é importante ressaltar, o estudo identifica problemas relacionados, principalmente, aos perfis socioeconômicos e sociodemográficos, dentre as contribuições principais que levam um indivíduo a prática de autoagressão. A tabela 1, identifica o perfil das vítimas, no estado do Piauí, dentre a periodicidade de 2018 a 2020.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos casos de violência autoprovocada porano, piauí, 2018 a 2020*.

DISTRIBUIÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DOS CASOS DE VIOLENCIA AUTOPROVOCADA POR ANO, TERESINA/PI, 2018 A 2020				
LOCAL DE OCORRENCIA	201	201	202	TOTAL
	8	9	0	
Ign /Branco	194	351	80	625
Residência	104	140	409	2859
	8	2		
Habitação Coletiva	2	14	3	19
Escola	5	18	3	26
Local de pratica esportiva	1	3	1	5
Bar ou Similar	8	7	2	17
Via pública	31	65	17	113
Comércio/Serviços	9	18	0	27
Indústrias/construção	0	1	1	2
Outros	23	29	12	64
TOTAL	132	190	528	3757
	1	8		
ESCOLARIDADE	201	201	202	TOTAL
	8	9	0	
Ign/Branco	606	803	226	1635
Analfabeto	15	27	4	46
Ensino Fundamental Incompleto	236	315	94	645
Ensino Fundamental Completo	47	73	23	143
Ensino Médio Incompleto	133	258	56	447
Ensino Médio Completo	154	204	59	417
Educação Superior Completa	61	107	19	187
Educação Superior Completa	37	66	24	127
Não Se Aplica	32	55	23	110
TOTAL	132	190	528	3757
	1	8		
SITUAÇÃO CONJUGAL	201	201	202	TOTAL
	8	9	0	
Ignorado,Branco	364	474	121	959
Solteiro	587	923	259	1769
Casado/União Consensual	256	364	99	719
Viúvo	11	13	4	28
Separado	44	44	11	99
Nao se Aplica	59	90	34	183
TOTAL	132	190	528	3757
	1	8		

RAÇA/COR	201	201	202	TOTAL
	8	9	0	
Ign/Branco	322	481	95	898
Branca	149	254	59	462
Preta	73	126	34	233
Amarela	16	23	5	44
Parda	759	102	335	2114
		0		
Indigena	2	4	0	6
TOTAL	132	190	528	3757
	1	8		

Fonte: SINAN NET/ Coordenação de Epidemiologia/SESAPI *Dados obtidos até 30/06/2020

No total, foram registrados 3757 casos de lesão autoprovocada. Em desrespeito ao local de maior prática, estas residências, com um total de 1048 registros; 1402 registros e 409, respectivamente concordando com os anos 2018, 2019 e 2020, somando um total de 2859 dentro desse período.

Já em relação à escolaridade, há uma identificação de pertencimento ao grupo de ensino fundamental incompleto, sendo em 2018 (236); 2019 (315) e 2020 (94), resultando em um total de 645, vale ressaltar, o número de registros ignorados/não declarados foi de 1635, interferindo diretamente na determinação da escolaridade das vítimas de lesão autoprovocada.

Na situação conjugal, os registros de solteiro, ganharam destaque, sendo em 2018 (587); 2019 (923) e 2020 (254), totalizando 1769 registros nessa periodicidade. E em relação à raça/cor houve destaque para as pessoas auto declaradas pardas, somando 2115 registros.

Corroborando com o estudo de Bahia Ca et al. (2020) com a temática de “Notificações e internações por lesão autoprovocada em adolescentes no Brasil, 2007-2016”, é evidenciado por tal estudo, que o público adolescente é o mais afetado tanto na prática de suicídio, como na prática de lesão autoprovocada. Nesse estudo há um total de 15.702 registros de lesão autoprovocada dentro da periodicidade, levantada pelos pesquisadores.

O público de destaque, variou com idade de 15 a 19 anos, com total de 76,4% dos registros, em relação ao sexo este o feminino com total de 71,6% dos registros, dentro do local mais utilizado, esteve a residência com 88,5% dos registros e o envenenamento/intoxicação foi o meio mais utilizado, com 78,0% dos registros (BAHIA, CA et al., 2020).

Na tabela 2. É evidenciada a distribuição da prática de lesão interpessoal/autoprovocadas conforme etnia, sexo, idade e ano.

Tabela 2. Distribuição dos casos de violência interpessoal/autoprovoada segundo faixa etária e sexo e ano, no período de 2018 a 2020*, no Piauí.

FAIXA ETÁRIA	2018			2019			2020		
	FEMININO	MASCULINO	TOTAL	FEMININO	MASCULINO	TOTAL	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
10 A 14	66	13	79	106	25	131	31	3	34
15 A 10	250	67	317	345	117	462	74	33	107
20 A 34	375	175	550	504	248	752	141	84	225
35 A 49	182	81	263	233	138	371	62	34	96
50 A 64	37	18	55	63	37	100	17	15	32
65 A 79	9	5	14	9	15	24	2	6	8
80E+	3	4	7	2	1	3	6	1	7
TOTAL	922	363	1285	1262	581	1843	333	176	509

Fonte: SINAN NET/ Coordenação de Epidemiologia/SESAPI *Dados obtidos até 30/06/2020

O público adolescente, adultos e adultos jovens (15 a 49 anos), se constituem como o grupo mais vulnerável, com montante de 1.130 notificações no ano de 2018, 1.585 notificações em 2019 e 428 notificações em 2020. Uma questão importante a ser considerada, é que as vítimas mulheres tiveram o mais destaque nos registros em todos os anos.

No estudo de Silva MFD. Et al., (2021), intitulado “Perfil epidemiológico das notificações de lesão autoprovocada no Acre de 2009 a 2017”, nota-se similaridade aos desse estudo, pois o mesmo evidencia dentro da periodicidade estabelecida pelos pesquisadores que, o entre os indivíduos vítimas de lesão autoprovocadas no estado do Acre, esta o biotipo feminino, com escolaridade de nível fundamental incompleto, de cor/raça parda e idade variando entre 20 a 29 anos.

A seguir esta a ilustração do principal meio para a consumação de violência/agressão interpessoal/autoprovoada, conforme tabela 3.

Tabela 3. Distribuição dos casos de violência interpessoal/autoprovoada segundo o meio de utilização por sexo e ano.piauí, 2018 a 2020*.

MEIO UTILIZADO	2018			2019			2020		
	FEMININO	MASCULINO	TOTAL	FEMININO	MASCULINO	TOTAL	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
Enforcamento	65	73	138	124	128	252	26	34	60
Envenenamento	666	196	862	861	290	1151	215	84	299
Arma de Fogo	4	26	30	2	17	19	1	7	8
Objeto Perf. Cortante	94	43	137	212	90	302	54	42	96
TOTAL	829	338	1167	1199	525	1724	296	167	463

Fonte: SINAN NET/ Coordenação de Epidemiologia/SESAPI *Dados obtidos até 30/06/2020

Nota-se que o principal meio utilizado pelas mulheres, que foi o sexo com maior prática, está o envenenamento (299 registros), se mantendo alto/maior em todos os anos, seguido do uso de objetos perfuro cortantes (96) e enforcamento (60) dentro da periodicidade estudada.

Foi possível identificar os municípios piauiense onde mais houve registros, estando a capital Teresina com total de 1858 registros, seguidos de Picos (460 registros), o município de Parnaíba (454 registros), Floriano (176 registros), Oeiras (128 registros), Campo Maior (114 registros), São Pedro do Piauí (47 registros) e Canto do Buriti com 45 registros.

Dentre os principais fatores condicionantes a prática de violência autoprovocada estão além dos fatores psicológicos/psiquiátricos, os fatores microssociais: o isolamento social, perdas familiares e/ou sociais, relacionamentos afetivos interrompidos ou conturbados, violência social, preconceitos e estigmas sociais, dificuldades de relacionamento com os pais, amigos ou familiares, problemas no ambiente de trabalho, não aceitação da identidade de gênero e escolhas de relacionamentos com pessoas do mesmo sexo dentre outros (RODRIGUES, M. DE F. et al., 2020).

Em relação aos fatores ambientais estão os problemas cotidianos, perdas, separações, frequentar os ambientes estressores, vergonha por algo que o faça sentir-se envergonhado em relação a um ambiente, acesso a instrumentos de enforcamento, meios de envenenamento etc. (RODRIGUES, M. DE F. et al., 2020).

A busca pela diminuição dos casos e o fornecimento de ajuda aos indivíduos praticantes de violência autoprovocada, perpassa pela identificação do indivíduo, identificação dos problemas indutores, oferta de ajuda qualificada por profissionais da saúde, e para tal, faz-se necessário que os casos sejam devidamente notificados as autoridades pertinentes (RIBEIRO, N. M. et al., 2018).

Algumas patologias, bem como agravos de notificação compulsória tem sofrido um processo de subnotificação durante o período de pandemia do COVID-19. Ainda não é possível identificar os principais fatores que levam a esse processo e fragmentação dos dados reflexivos da saúde, alguns estudos apontam para a dificuldade enfrentadas no atendimento, pelos usuários, o medo de contrair o vírus, ao buscar um serviço de saúde, bem como a negligencia no atendimento e registro dos casos, motivados em muita das vezes pela celeridade dos atendimentos executados pelos profissionais da saúde (BRASIL, 2019).

Estudo apontam para um acentuado crescimento de ocorrência de suicídio, bem como de lesão autoprovocada em período de pandemia, possivelmente associados ao maior tempo em que os indivíduos passaram a ficar em casa, devido ao isolamento social e a serie de problemas e modificações trazidas pela pandemia para a popul. ação em todos os níveis, seja social, cultural, demográficos, econômicos de saúde etc. (ARRUDA, LES. et al., 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção e oferta de ajuda profissional à uma pessoa em situação de vulnerabilidade e tendenciosa a pratica de violência autoprovocada, só pode ser ofertada quando identificada, e principalmente, antes que evolua para um ato de suicídio consumado. Assim, faz-se necessário um olhar sistêmico da gestão em saúde e um preparo de profissionais qualificados a realização de prevenção, promoção e recuperação da saúde, desses indivíduos.

Fica evidente que no período pré-pandêmico os níveis de lesão autoprovocada no estado do Piauí já eram considerados altos, com vista, a pratica principalmente de mulheres, em idade de (15 a 29 anos), de cor/raça parda, com níveis de escolaridades de ensino fundamental incompleto e com uso de envenenamento/intoxicação e enforcamento, como meios mais utilizados para pratica de violência autoprovocada.

Diante da indisponibilidade de dados, sobre o ano de 2020 completo, e este ser considerado o ano de foco da pandemia do COVID-19, este estudo não pode determinar o real comportamento, vale ressaltar que, ate a metade do ano, já se obtinha números expressamente aumentados, em relação aos mesmos períodos dos anos de 2018 e 2019.

Faz-se necessário, outros estudos a fins de determinar os meios de intervenção bem como a oferta de saúde com qualidade a este público, no estado do Piauí, principalmente, no atual momento em que vive a população, diante de mudanças ocasionadas pela pandemia e a tendencia ao desenvolvimento de problemas psicológicos e psiquiátricos.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, L. E. S. et al. Lesões autoprovocadas entre adolescentes em um estado do nordeste do Brasil no período de 2013 a 2017. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.1, p.105-118 jan/feb., 2021. Disponível em: . Acesso em: 15 fev. 2021.

BAHIA, CA, et al., Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas BAHIA, CA, et al., notificações e internações por lesão autoprovocada em adolescentes no Brasil, 2007-2016. *Epidemiol. Serv. Saúde* 29 (2) 08 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200006>

BRASIL. Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 26 de abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: violência Interpessoal/autoprovocada. Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. 1. ed. atual. Ministério da Saúde, Brasília; 2016.

_____. Organização Mundial Da Saúde (OMS). Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10º Revisão. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 2009. Vol. I.

CICOGNA, J.I.R.; HILLESHEIM, D.; HALLAL, A.L.L.C. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. *J Bras Psiquiatr [Internet]*. 68(1):1-7, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000218>.

HOCHMAN, B. et al., Desenho de pesquisa. *Acta Cir. Bras.* [online]. Brasilia, 2005 vol.20, suppl.2, pp.2-9. ISSN 1678-2674. <https://doi.org/10.1590/S0102-86502005000800002>

RIBEIRO, N. M. et al. Análise da tendência temporal do suicídio e de sistemas de informações em saúde em relação às tentativas de suicídio. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 27, n. 2, 2018.

RODRIGUES, M de F. et al., comportamento suicida: o perfil epidemiológico das lesões autoprovocadas no estado de goiás, revista científica da escola estadual de saúde pública de goiás "cândido Santiago": v. 6 n. 2, 2020.

RODRIGUES, MI. Et al., Análises comparativa do perfil sintomático da gripe a-h1n1 e da COVID-19: uma revisão sistemática da literatura. *International Journal of Development Research*. V 11. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37118/ijdr.20963.02.2021>

SESAPI. Secretaria de saúde do estado do piauí. Perfil Epidemiológico da Mortalidade por Suicídio e Violência Autoprovocada (tentativa de suicídio) no Estado do Piauí, entre

2018 a 2020. Teresina. 2020. Disponível em:
Boletim_Obito_por_suicidio_e_lesões_autoprovocadas.pdf

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing suicide: a resource for media professional [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2017. Disponível em:
» https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/resource_media.pdf